

COFFEE

This stamp issue was developed in partnership with the Instituto de Investigação Científica Tropical – IICT (*Tropical Scientific Research Institute*) as a tribute to the important role played by Portugal both in the world of the production and research of coffee. The stamps remind us of the four former Portuguese colonies which were exemplary in the production of coffee, while the block pays homage to our work in the scientific field through the IICT's research units, namely the Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeiro – CIPC (*Coffee Rusts Research Centre*) and Plant Stress & Biodiversity. Our country first launched itself as a producer of the rubiaceae in the eighteenth century through its different colonies, with Brazil, São Tomé e Príncipe, Angola and Timor being extremely successful cases. At the same time, Portugal also supplied the labour which would create wealth in the coffee plantations, slaves at a first stage, and later colonial settlers from the home country.

In Brazil, the green gold also emerged in the 1870's as an interesting resource when the gold mines dried up, thus no longer being transformed into «Mafra convents». Most of the farms were owned by the Portuguese and contributed to Brazil becoming the largest coffee producer of the world.

In São Tomé e Príncipe, the wealth generated by coffee was only exceeded by that produced by cocoa, to which it gave way after having created and destroyed fortunes. During the 1970's, Angola made our country the fourth largest coffee producer of the world, through an extremely high quality robusta.

In Timor, the almost spontaneous production led to an arabica of magnificent quality. However, the fame of this region is due to the fact that a coffee tree immune to the fearsome disease of coffee rust was found here. The tree was baptised the «Timor Hybrid», due to arising from the crossing of robusta and arabica. This plant has been at the origin of almost all cultivars resistant to rust currently spread all over the world, as a result of research conducted by our CIPC. Created in 1955, within the Junta de Investigações do Ultramar (*Overseas Research Council*), now the IICT, the CIPC currently continues to lead studies on various coffee tree diseases. Although Portugal no longer produces coffee, this centre is still a prestigious institution in the coffee producing world, maintaining cooperation with research centres in coffee producing countries all over the world.

Obliterações do 1.º dia em
First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA
Av. D. João II, n.º 13, 1º
1999-001 LISBOA

flatelia@ctt.pt
(colecionadores / collectors)
www.ctt.pt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Concept Advertising
Impressão / printing: Futuro, Lda.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue
2014 / 09 / 29

Selos / stamps
€0,42 - 155 000
€0,62 - 120 000
€0,72 - 175 000
€0,80 - 115 000

Bloco / souvenir sheet:
Com um selo / with 1 stamp
€3,50 - 44 500

Design - Atelier B2

Créditos/credits
Selos/stamps

€ 0,42 Timor - Despolpando café (Companhia de Timor), col. postais ilustrados, edição da Missão. Foto AHU/IICT; ilustração, foto AKG /Fotobanco.

€ 0,62 Angola - Colheita do café em Uíge, col. Agência Geral do Ultramar, déc. 60-70. Foto AHU/IICT; ilustração, foto Alamy /Fotobanco.

€ 0,72 Brasil - Plantando um pé de café, Rolândia, Estado do Paraná, 1974. Foto Bruno Roberto Martins Costa / Museu do Café, São Paulo; ilustração, foto Alamy /Fotobanco

€ 0,80 São Tomé e Príncipe - Escolha de café, col. Agência Geral do Ultramar, São Tomé, déc. 60-70. Foto AHU/IICT; ilustração, foto AKG /Fotobanco.

Bloco/souvenir sheet
Selo/stamp
Foto Catarina Mateus / IICT.

Fundo/background
Estufo do Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeiro, col. IICT, AHU/IICT; Folhas de cafeiro infectadas com ferrugem alaranjada, foto Catarina Mateus / IICT.

Capa da Pagela/brochure cover
Foto © Robert Red/Shutterstock

Agradecimentos/acknowledgments

Instituto Investigação Científica Tropical (IICT)
Arquivo Histórico Ultramarino (AHU)
Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeiro (CIPC)

Papel / paper - FSC 110 g/m²

Formato / size
Selos / stamps: 30,6 x 40 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation
Cruz de Cristo / Cross of Christ 13x13
Impressão / printing - offset
Impressor / printer - Cartor

Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

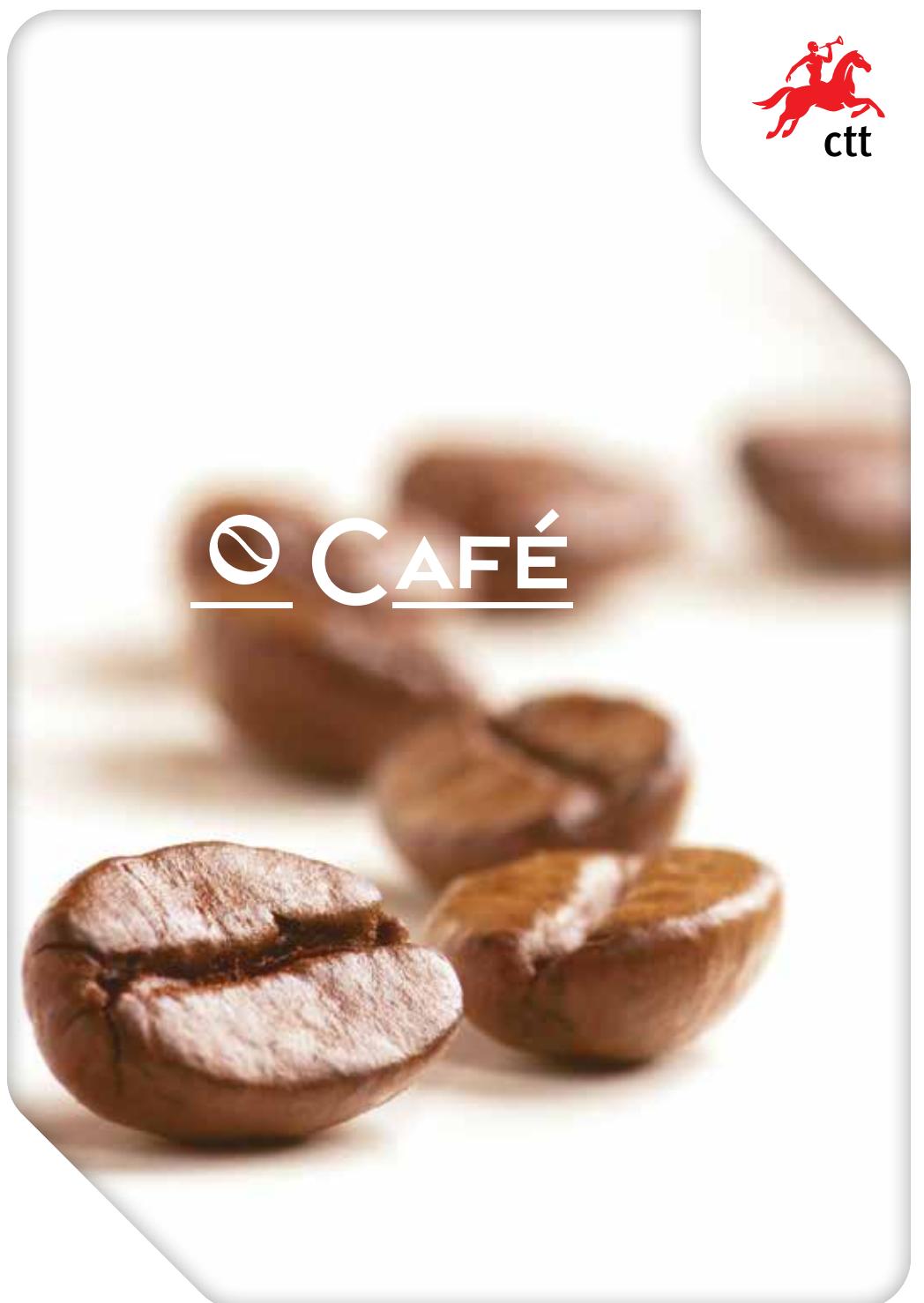
C5 - €0,75
C6 - €0,56

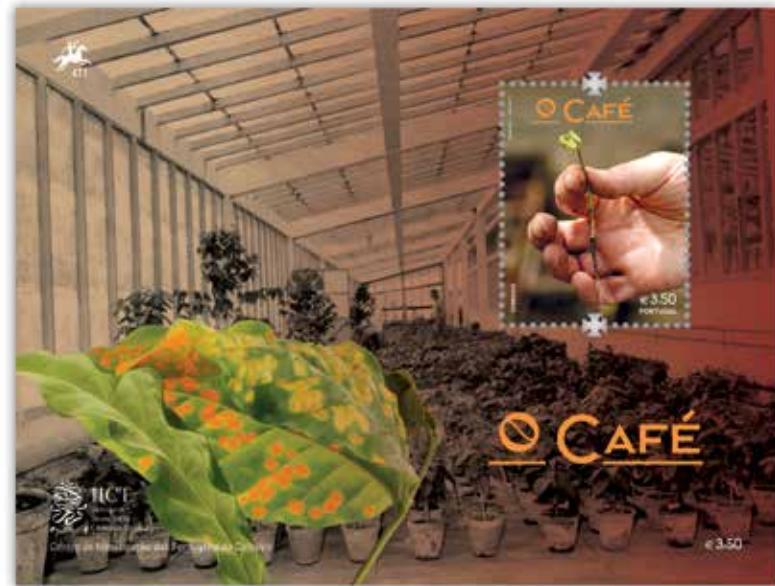
Pagela / brochure
€0,70

Do selo de €0,42 serão emitidos 30 000 ex., com o logo «Delta Cafés». 30 000 copies of the €0,42 postage stamp will be issued, with the logo «Delta Cafés».



— CAFÉ





Esta emissão de selos foi desenvolvida em parceria com o Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT) a fim de homenagear o importante papel desempenhado por Portugal quer no mundo da produção, quer no da investigação do café. Os selos recordam-nos quatro ex-colónias portuguesas que foram exemplares na produção de café, enquanto o bloco presta tributo ao nosso trabalho no campo científico através das unidades de investigação do IICT, nomeadamente o Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeiro (CIFC) e o Plant Stress & Biodiversity. O nosso país estreou-se como produtor da rubácea no século XVIII através das suas diversas colónias, sendo o Brasil, São Tomé e Príncipe, Angola e Timor verdadeiros casos de sucesso. Simultaneamente, forneceu também a mão de obra que iria criar riqueza nas plantações de

café – numa primeira fase, escravos das colónias, mais tarde colonos da metrópole.

No Brasil, o ouro verde surgiu ainda em Setecentos como o recurso possível quando as minas de ouro secaram, deixando de se metamorfosear em «conventos de mafra». Grande parte das fazendas eram propriedade de portugueses que contribuíram para que o Brasil se tornasse o maior produtor de café do mundo.

Em São Tomé e Príncipe, a riqueza gerada pelo café só foi ultrapassada pela do cacau, ao qual cedeu o passo depois de ter feito e desfeito fortunas. Na década de 1970, Angola fez do nosso país o quarto maior produtor de café do mundo, através de um robusta de elevadíssima qualidade. Em Timor, a produção quase totalmente espontânea deu origem a um arábica de magnífica qualidade. Porém, a fama desta região resulta

de aqui se ter encontrado um cafeiro imune à temível doença da ferrugem alaranjada. Foi batizado como «Híbrido de Timor», por resultar do cruzamento de robusta e arábica.

Esta planta esteve na origem de quase todos os cultivares com resistência à ferrugem atualmente espalhados pelo mundo inteiro, como resultado de investigações realizadas pelo nosso CIFC. Criado em 1955, no seio da Junta de Investigações do Ultramar, hoje IICT, o CIFC continua hoje a liderar estudos sobre as diversas doenças dos cafeeiros. Apesar de Portugal já não produzir café, este centro continua a ser uma instituição de prestígio no mundo da cafeicultura, mantendo a cooperação com organismos de investigação em países cafeicultores de todo o mundo.

Fátima Moura

